LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Izabelly de Lucena[1]
Soraya Maria Barros de Almeida Brandão[2]

INTRODUÇÃO

O acesso à Educação Básica é direito de todos os indivíduos inseridos na sociedade, sendo assegurado pela Constituição Federal de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Dessa forma, o Governo tem o papel de desenvolver programas para ampliar o acesso à educação, assim como incentivar a permanência desses indivíduos nas escolas.

A Educação Infantil, destinada às crianças de zero a cinco anos de idade, tem papel primordial no desenvolvimento, sendo o primeiro contato da criança com a escola. Deve, assim, promover vivências que as tornem participantes ativas do processo de desenvolvimento e aprendizagem, por meio de brincadeiras, jogos e atividades planejadas e organizadas pelos docentes, considerando as necessidades das crianças, variando de acordo com as facilidades e dificuldades de cada uma.

Diante disso, considera-se que a ludicidade é uma ferramenta importante nesse processo, uma vez que promove um trabalho direto com a imaginação e contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico e social. Isso ocorre por meio de experiências coletivas que estimulam o contato com outras crianças e possibilitam a realização de propostas em grupo, respeitando as regras dos jogos, as limitações dos brinquedos, compartilhando objetos e aguardando a vez de jogar.

Dessa forma, foram utilizados como referencial teórico Costa (2013), para tratar sobre o brincar na Educação Infantil; Vygotsky (1988), sobre o desenvolvimento da aprendizagem; Santos (2016), sobre a ludicidade no processo de aprendizagem; e Silva (2017), sobre os jogos e as brincadeiras como práticas pedagógicas inseridas nas escolas. O trabalho também está ancorado na Constituição Federal (Brasil, 1988).

[1] Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, m.izabelly@aluno.uepb.edu.br.
[2] Professora Doutora - Departamento de Educação, Centro de Educação – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –, soraya.brandao@servidor.uepb.edu.br.

Assim, o estudo foi estruturado como uma pesquisa de base exploratória, com uso de investigações literárias por meio de leituras bibliográficas sobre a temática e sobre a importância da ludicidade, bem como do uso de jogos e brincadeiras como meio de interação da criança com o espaço, os objetos e as atividades sociais, visando desenvolver o pensamento lógico, autônomo e crítico, além de habilidades de comunicação e coordenação motora fina e grossa. Objetiva-se incentivar a inserção da ludicidade no planejamento e pesquisar estratégias pedagógicas que incentivem atividades práticas para as crianças.

EDUCAÇÃO INFANTIL E MOMENTO DE VIVÊNCIAS

No Brasil, a Educação Infantil, que anteriormente era compreendida, em grande medida, sob uma perspectiva de assistência social, passou a ser reconhecida também como um espaço educacional a partir da Constituição Federal de 1988, que assegurou direitos às crianças e estabeleceu a responsabilidade do Estado em relação à educação. Dessa forma, cabe ao poder público, juntamente com a família e a sociedade, assegurar, respeitar e garantir a efetivação desses direitos, conforme estabelecido no artigo 227 da Constituição Federal de 1988:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (Brasil, 1988),

A partir desse reconhecimento da criança como sujeito de direitos, a Educação Infantil passa a ocupar um lugar fundamental no campo educacional brasileiro. Posteriormente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996), a Educação Infantil foi incorporada à Educação Básica como sua primeira etapa, garantindo às crianças o direito à educação e considerando seu desenvolvimento nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Esse processo também se articula ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído em 1990, que reforça a proteção integral e a garantia dos direitos da criança e do adolescente.

Nesse sentido, a Educação Infantil constitui a primeira etapa da criança dentro do ambiente escolar, sendo fundamental para o desenvolvimento das dimensões emocionais,

sociais, físicas, cognitivas e culturais. Entretanto, o lúdico tem seu ponto de partida desde o início das brincadeiras vivenciadas em casa e da interação da criança com o espaço.

Assim sendo, a ludicidade tem papel importante no processo formativo, contribuindo para a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e o estabelecimento de relações com outros indivíduos. Essa importância pode ser percebida por meio das brincadeiras, que fazem parte do cotidiano da criança e possibilitam diferentes experiências e aprendizagens. Conforme Santos (2016, p. 13):

> A brincadeira é o exercício físico mais completo de todos, pois é através da mesma que se soma os valores e as virtudes na vida da criança. É pelo brincar que ela vai ampliando os conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre o meio em que vive. Ao brincar a criança exercita muitas habilidades que envolvem: raciocínio, linguagem, criatividade, autoconfiança e auto- estima (Santos, 2016, p.13)

Dessa forma, faz-se necessário manter a relação da criança com brinquedos, brincadeiras e atividades recreativas com intencionalidade pedagógica, para formar cidadãos críticos, criativos e participativos, que utilizem a imaginação, o tato, o contato com objetos e a busca por respostas. Sendo assim, as professoras devem promover vivências que impulsionem o lado autônomo e participativo durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento ao longo dos momentos de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Vygotsky (1988, p. 122) afirma que “o brinquedo é a atividade principal; é, por conseguinte, essencial saber como controlar o brinquedo de uma criança, e para fazer isto é necessário saber como submetê-las às leis de desenvolvimento do próprio brinquedo, caso contrário haverá uma paralisação do brinquedo em vez de seu controle”. Logo, a criança irá descobrir as limitações do objeto, comparar e relacionar com outros materiais com os quais já teve contato, analisando criticamente a relação de causa e efeito a partir desse objeto.

Dessa forma, o brincar tem relação com a construção do lado crítico, com a soma de valores e virtudes da criança, com o autoconhecimento, o conhecimento do mundo e do meio em que vive, por meio de momentos que aperfeiçoam o processo cognitivo, sensorial, a coordenação motora e a linguagem, além de possibilitar a expressão de sentimentos e a socialização. Assim, “cabe ao professor acompanhar as atividades, promovendo criatividade, para que a criança desenvolva; então, as brincadeiras e jogos

possibilitam ao professor observar como a criança está interagindo com os colegas e com todos a sua volta" (Costa e Oliveira, 2022, p. 4).

Por este motivo, o professor deve selecionar os jogos e as brincadeiras de acordo com as necessidades dos indivíduos, observando a interação com os colegas e deixando, em um primeiro momento, a criança descobrir as características e criar hipóteses de uso do material, explorando as diferentes texturas e cores. Após isso, pode ocorrer o estabelecimento de regras de uso, que podem ou não ser utilizadas.

CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA LUDICIDADE

A brincadeira está relacionada ao ato de brincar, enquanto o jogo é caracterizado por regras e modos de jogar. Dessa forma, existem diversas atividades lúdicas que podem ser utilizadas para diferentes finalidades, como, por exemplo, os jogos clássicos, como amarelinha e pular corda, que podem contribuir para desenvolver o equilíbrio e a concentração da criança, por meio da manipulação de objetos e da interação com os materiais disponibilizados pelos adultos.

> Deste modo, o jogo é necessário ao ambiente infantil, pois é por meio dele que a criança faz a assimilação das coisas e situações da realidade, agregando novos conhecimentos ao seu saber e transformando esse saber em novas possibilidades de aprendizagem, de forma a estar sempre desenvolvendo a sua inteligência, construindo diferentes saberes mediante o aparecimento das necessidades que se tem ao longo do processo de acomodação nas várias fases da vida, promovendo a distinção entre o real e o imaginário (Silva, 2017, p. 13).

Logo, o brincar tem papel primordial no processo de desenvolvimento da imaginação, da autonomia e das relações sociais com outras crianças. Sendo assim, constitui um elo de conexão entre a experiência, a fantasia e a memória, ampliando também a comunicação, já que é através do brincar que a criança constrói sua aprendizagem acerca do mundo em que vive e aprende a cultura em que está incorporado às práticas escolares como um meio de aprendizagem, por meio de vivências planejadas pelo professor, que variam de acordo com as necessidades de cada criança.

Dito isso, as práticas pedagógicas também contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que estimulam o desenvolvimento intelectual do infante, como destacado por Costa (2013, p. 13):

> As brincadeiras não só têm o papel de liberar emoções e sensibilidade. Ela coopera ativamente no domínio da inteligência, enriquecimento do pensamento e das funções mentais. O brincar tem função social que faz com que as atividades lúdicas extravasem sua seriedade para além do indivíduo.

As práticas pedagógicas podem utilizar métodos que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio, como o uso de quebra-cabeças e do jogo da memória, ou, ainda, por meio de desenhos, para trabalhar a imaginação e as expressões emocionais. Da mesma maneira, as contações de histórias aperfeiçoam a linguagem, a atenção e a interpretação. Nesse sentido, o brincar em grupo também contribui para o desenvolvimento das relações sociais e para a aprendizagem da convivência, conforme destaca Costa (2013, p. 13-14):

> A criança começa a brincar sozinha, manipulando objetos. Posteriormente, procurará companheiros para as brincadeiras paralelas (cada um com seu brinquedo). A partir daí, desenvolverá o conceito de grupo e descobrirá os prazeres e frustrações de brincar com os outros, crescendo emocionalmente. O brincar em grupo evita que a criança se desestimule, mesmo quando ainda não sabe brincar junto. Ela aprende a esperar sua vez e a interagir de forma mais organizada, respeitando regras e cumprindo normas. Nas brincadeiras em grupos, ela aprende que, se não encontrarmos uma forma eficiente de cooperar uns com os outros, seremos todos prejudicados. A vitória depende de todos. Aprende-se a ganhar e a perder. (Costa, 2013, p. 13-14)

Dessa maneira, considera-se que, por meio de jogos e brincadeiras, as vivências se tornam mais dinâmicas e interativas com o espaço, os indivíduos, os objetos e os sentidos sensoriais, favorecendo também o autoconhecimento. Nesse contexto, é possível utilizar materiais reciclados para desenvolver objetos e brinquedos, promovendo a liberdade de ação, a coordenação motora, a imaginação e a expressão artística, sendo primordial a participação da criança durante a confecção.

Sendo assim, os jogos e brincadeiras são capazes de incentivar a execução e criação de novas possibilidades de acordo com as novas estratégias identificadas ao longo da atividade de acordo com o desejo dos participantes.

Assim, ao proporcionar um ambiente que estimule a criação de novos sujeitos “participando ativamente do seu processo de aprendizagem, de modo a progredir a sua compreensão de mundo por meio da sua inteligência” (Silva, 2017, p.18), capazes de buscar respostas para seus questionamentos e compartilhar as descobertas com os colegas,

contando histórias que foram faladas em encontros de família, costumes vivenciados em diferentes ocasiões.

Todavia, os momentos de produção de jogos e brinquedos são vivências lúdicas que podem ser implementadas no planejamento de aula nas salas da educação infantil, estando ancoradas nos campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): escuta, fala, pensamento e imaginação com jogos simbólicos e consciência fonológica, assim como, corpo, gesto e movimento com momentos voltados para imitações, jogos coletivos, orientação espacial e alimentação.

Posto isso, a ludicidade fomenta a exploração o mundo constrói conhecimentos que são idealizados e aplicados com objetivo de promover o desenvolvimento integral, sendo o professor um sujeito que propõem momentos que estimulem a participação das crianças nas vivências ofertadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que a ludicidade é um elemento base na área da educação infantil, ao implementas vivências ativas promovidas pelos professores e a busca pelo incentivo grupal e individual ao longo do desenvolvimento da criança. Dito isso, as práticas pedagógicas são momentos para que interajam com diferentes itens, que estimulam o pensamento crítico e buscar resolução de problemas nos materiais físicos disponibilizados.

Sendo assim, os jogos são materiais concretos que impulsionam a criança a se concentrar na atividade, no qual, deve superar os obstáculos considerando as limitações físicas do objeto e as regras estabelecidas (ou não). Logo, o encorajamento para atingir uma meta torna-se uma ação natural, uma vez que a criança determinou que iria separar em pequenos grupos de acordo com as cores ou encontrar o par da carta no jogo da memória.

Da mesma maneira que as brincadeiras promovidas no ambiente escolar devem ser planejadas e realizadas com um propósito pedagógico, não sendo apenas um momento para “passar o tempo”, mas sim como uma ocassião de impulsionar a criança a se relacionar socialmente com outros indivíduos, criar brincadeiras, enriquecer as experiências de vida, conhecendo o mundo de forma natural pela própria pespectiva.

Dito isso, que as vivências lúdicas são oportunidades para que as crianças otimizem os conhecimentos prévios e tenham contato com novas informações, com novos projetos planejados pela professora de acordo com as necessidades identificadas em sala. Como a dificuldade de concentração e movimentos motores que podem ser trabalhados com jogos de encaixes ou noções de tamanho com objetos do cotidiano.

Portanto, algo diferente não necessariamente está ligado ao valor do jogo, mas sim como é proposto para as crianças. O bingo de palavras ou número pode ser produzido pelas próprias crianças em uma folha A4 e posteriormente a professora realiza o sorteio, proporcionando o mesmo incentivo de escrita, coordenação e atenção quando um jogo comprado com um material mais resistente.

Considerando finalmente, a necessidade de oportunizar o lúdico no desenvolvimento cognitivo e motor por intermédio de práticas que promovam o respeito, empatia e cooperação em vivências estimuladoras da memorização, movimento de pinça, escuta e fala ou até mesmo expressão artística, onde a criança será o sujeito principal do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL**.** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

COSTA, Jéssica Silva de Oliveira. OLIVEIRA, Jaynne Silva de. A importância da ludicidade na educação infantil: um estudo na escola são miguel arcanjo. VIII Congresso Nacional de Educação (CONEDU), Realize Editora, 2022. Disponível em:< https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID10764_TB4594_07102022195750.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.

COSTA, Cecília Regina Pereira da. O brincar na Educação Infantil. 2013. João Pessoa/ PB. Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Disponível em: < https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3750/1/CRPC2014.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2025.

VIGOTSKII, Lev Semionovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. *São Paulo: Ícone*, 1988.

SANTOS, Eliane Brito dos. A ludicidade na Educação Infantil: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3406/1/EBS25112016.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.

SILVA, Maria Antonia de Oliveira. Jogos e brincadeiras na educação infantil: práticas de professoras. 2017. Sousa/PB. Curso de Licenciatura em Educação Física. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/2153/1/TCC%20-%20MARIA%20ANTONIA%20DE%20OLIVEIRA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.